

## Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares (RGInt)<sup>1</sup> a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Governador Valadares no total da população do estado era de 3,8% (760 mil habitantes) – Tabela 1. Entre as treze RGInt de Minas Gerais, estava entre as três menores em termos populacionais, só perdendo para as RGInt de Barbacena e Uberaba. Tal característica está diretamente relacionada à sua taxa média de crescimento populacional que, entre 2000 e 2010, foi de 0,48% ao ano, abaixo somente da RGInt de Teófilo Otoni. As pequenas taxas de crescimento populacional observadas no passado e as hipóteses consideradas para o futuro resultam em tendência declinante de população para a RGInt, inclusive chegando em 2040 com a menor população do estado entre as demais.

Governador Valadares caracterizava-se como o maior município da RGInt, com 35% da população total (268,5 mil pessoas) e era, em 2010, o nono maior município do estado em termos populacionais. O restante da RGInt era composto por municípios muito pequenos, sendo que para 69% deles, em 2010, a população estava abaixo de 10 mil habitantes. O segundo maior município, Guanhães, possuía apenas 32 mil habitantes.

**Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040**

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	724.739	4,05	760.335	3,81	787.046	3,70	811.592	3,65	799.650	3,56
População Masculina RGInt	355.713	49,08	371.939	48,92	385.897	49,03	395.330	48,71	389.664	48,73
População Feminina RGInt	369.026	50,92	388.397	51,08	401.149	50,97	416.261	51,29	409.986	51,27
População Urbana RGInt	513.743	70,89	576.217	75,78	633.378	80,48	-	-	-	-
População Rural RGInt	210.996	29,11	184.119	24,22	153.668	19,52	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

<sup>1</sup> Os seguintes municípios pertencem à RGInt de Governador Valadares: Aimorés, Alpercata, Cantagalo, Capitão Andrade, Central de Minas, Coluna, Conselheiro Pena, Coroaí, Cuparaque, Divino das Laranjeiras, Divinolândia de Minas, Dom Joaquim, Dolores de Guanhães, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocência, Frei Lagonegro, Galiléia, Goiabeira, Gonzaga, Governador Valadares, Guanhães, Itabirinha, Itanhomi, Itueta, Jampruca, José Raydan, Mantena, Marilac, Materlândia, Mendes Pimentel, Nacip Raydan, Nova Belém, Paulistas, Peçanha, Resplendor, Rio Vermelho, Sabinópolis, Santa Efigênia de Minas, Santa Maria do Suaçuí, Santa Rita do Itueto, São Félix de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixo, São João do Manteninha, São João Evangelista, São José da Safira, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão, Sardeá, Senhora do Porto, Sobralia, Tarumirim, Tumiritinga, Mathias Lobato, Virgíópolis, Virgolândia.

Além dessa característica, outra que chama bastante atenção é a de ser uma região com fortes traços rurais. Em 2010, 24% do total da população classificava-se como rural, sendo que em 26% dos municípios a predominância era nitidamente rural: menos de 50% de suas respectivas populações viviam em áreas urbanas. Em 55% dos municípios da RGInt a população urbana estava entre 50% e 80% e, em somente 19% deles, a população rural representava menos de 20% do total. Vale lembrar que a população rural do estado estava em torno de 15%, exatamente o nível em que se estabilizou o montante de população rural em países desenvolvidos. Em apenas dois municípios da RGInt a população rural estava abaixo desse nível: Governador Valadares (96%) e Mathias Lobado (91%).

Entre os 58 municípios da RGInt, 38% apresentaram, na década de 2000, taxas anuais de crescimento populacional negativas. Destacaram-se os municípios de Nova Belém (-1,66% ao ano) e São Geraldo da Piedade (-1,14 ao ano). Em direção oposta, José Raydan e São Geraldo do Baixo tiveram crescimentos anuais bem expressivos: 2,02% e 2,17%, respectivamente. De acordo com as projeções populacionais da Fundação João Pinheiro, entre 2030 e 2040 a população da RGInt terá uma diminuição média de 0,15% ao ano e 57% dos municípios sofrerão perdas absolutas de população durante essa década, o que significa, para a RGInt como um todo, perda populacional em torno de 39 mil pessoas em relação a 2010.

**Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040**

Regiões	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
<b>Minas Gerais</b>	<b>1,43</b>	<b>1,1</b>	<b>0,65</b>	<b>0,43</b>	<b>0,11</b>
<b>RGInt Governador Valadares</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,48</b>	<b>0,35</b>	<b>0,31</b>	<b>-0,15</b>
Fernandes Tourinho	-2,69	1,87	1,24	0,65	0,23
Nova Belém	-2,43	-1,66	-1,41	-0,48	0,02
Paulistas	-1,32	-0,21	-0,17	-0,11	0,04
São Sebastião do Maranhão	-1,1	-0,68	-0,55	-0,13	-0,43
José Raydan	-0,84	2,02	1,33	0,66	0,15
Rio Vermelho	-0,69	-0,7	-0,57	-0,14	-0,2
Jampruca	-0,23	0,9	0,65	0,38	-0,76
São Geraldo da Piedade	-0,11	-1,14	-0,97	-0,48	0,13
São Geraldo do Baixo	-0,02	2,17	1,41	0,66	0,24
Marilac	0,02	-0,29	-0,25	-0,15	0,04
São João do Manteninha	0,9	1,83	1,22	0,64	0,13
Sardoá	1,25	1,78	1,19	0,63	0,11

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

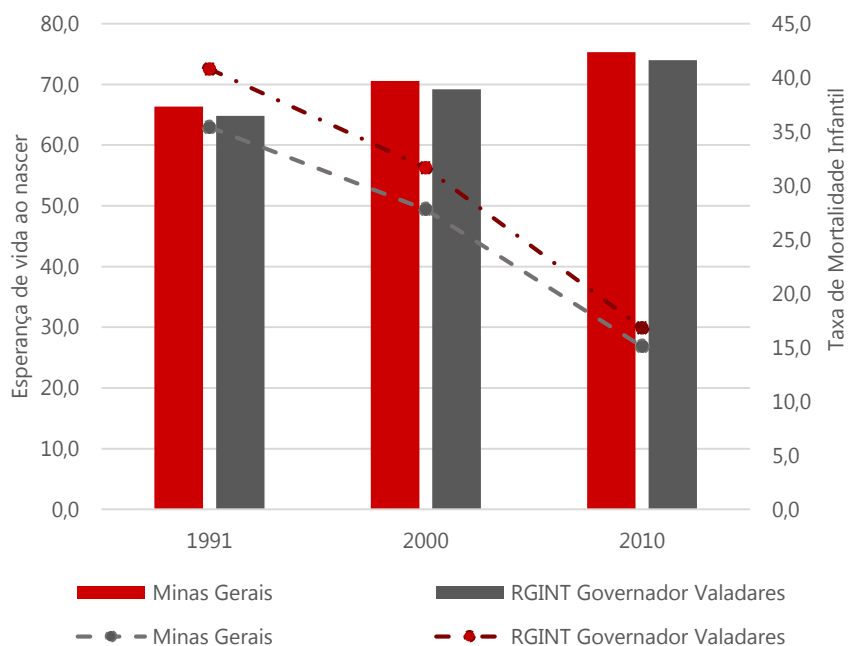
Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

O fator determinante para a configuração demográfica da RGInt de Governador Valadares esteve diretamente relacionado aos movimentos migratórios e, provavelmente, assim permanecerá. No primeiro momento, observa-se intensa migração rural-urbana que, no longo prazo, levará à estabilização da população rural em torno de 15% da população total da RGInt. Sob essa hipótese, pode-se dizer que, em 2010, havia um excedente populacional de 70 mil pessoas nas zonas rurais da RGInt. Teoricamente, pode-se pensar nesse contingente como o mais vulnerável à migração, dada a pressão que exerce sobre os fatores de produção locais.

Soma-se a isso a incapacidade das áreas urbanas da RGInt de absorver essa população rural (potenciais migrantes), uma vez que elas próprias não conseguem reter sua população por falta de oportunidades socioeconômicas.

Destaca-se que, além da migração interna, a RGInt de Governador Valadares é fortemente marcada pela migração internacional, características determinantes para as pequenas e positivas taxas de crescimento populacional do passado e negativas no futuro. Assim sendo, é a migração a protagonista de todo o processo, embora a fecundidade e a mortalidade sejam parâmetros importantes.

**Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares – 1991, 2000 e 2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

O município com melhor resultado nesse indicador foi Governador Valadares (14,7 óbitos para cada mil nascidos vivos). Os piores foram São José do Jacuri e Lagonegro (cada um com 24,4 mortes para cada mil nascidos vivos).

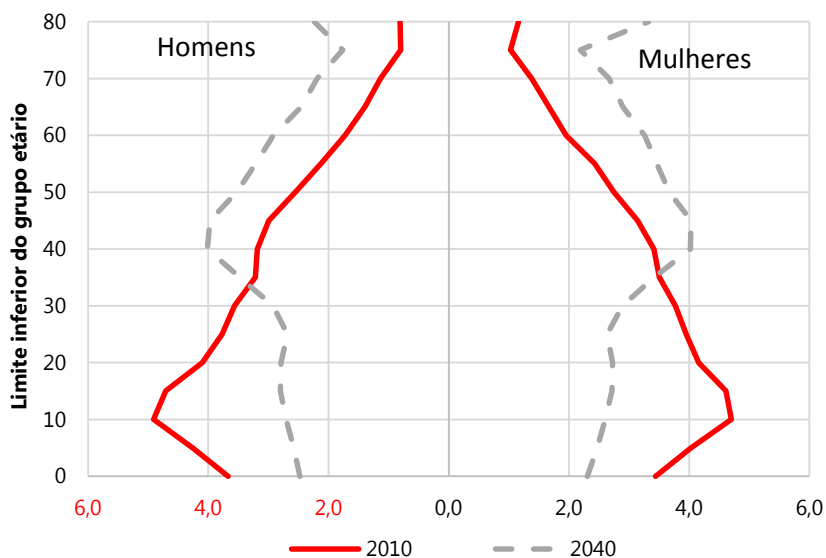
**Em 2010, 60% dos municípios da RGInt ainda encontravam-se acima do nível de 17 mortes para cada mil nascidos vivos, objeto de acordo com a ONU como meta do milênio para 2015.** Destaca-se que, a despeito das disparidades dos indicadores continuarem bastante acentuadas, há uma nítida tendência de convergência, ou seja, com o passar dos anos as diferenças são cada vez menores entre os melhores e os piores resultados. Se em 2000 a diferença entre o município com a maior e a menor esperança de vida ao nascer era de 7,8 anos, em 2010 essa diferença caiu para 5,3 anos (há uma aproximação de 2,5 anos). Para mortalidade infantil, os resultados foram ainda mais contundentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 26 crianças mortas para cada mil nascidas vivas e, em 2010, essa relação passou para 9,7.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 2,1 filhos por mulher em idade reprodutiva - nível de reposição<sup>2</sup>. Apesar da tendência de queda comparativamente aos outros municípios de Minas Gerais, em 2010, as TFT dos municípios dessa RGInt encontravam-se em nível mais elevado: para 67% dos municípios, as taxas de fecundidade total ainda estavam iguais ou acima do nível de reposição. Em quatro municípios, as mulheres em idade reprodutiva (entre 15 e 49 anos) tiveram, em média, 2,6 filhos, e chegaram a um máximo de 3,1 filhos em São José da Safira Minas - taxa que pode ser considerada extremamente alta para os padrões de 2010.

As quedas nas taxas de fecundidade verificadas para todos os municípios entre 2000 e 2010 foram determinantes para a reconfiguração da estrutura etária da RGInt. O resultado definitivo do processo e todas as consequências para a distribuição etária, contudo, só se consolidarão em 2040. Se, em 2010, o envelhecimento populacional diretamente relacionado à queda da fecundidade já era evidente, em 2040, o fenômeno fica bastante claro e pode ser nitidamente visualizado no acentuado estreitamento da base da pirâmide etária (crianças e jovens) e no alargamento do topo (idosos). A participação relativa da população de crianças e jovens (zero a 15 anos) no total da população da RGInt passa de 25% em 2010 para 15% em 2040; a participação dos idosos (população acima de 65 anos) passa de 9,4% para 19,7% nesse mesmo período.

O Gráfico 1 mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Em 2010, a esperança de vida ao nascer era de 74,0 anos na RGInt de Governador Valadares, ao passo que era de 75,3 anos no estado. Ou seja, os moradores da RGInt viviam, em média, 1,3 anos a menos do que os de Minas Gerais. Desagregando a RGInt por município, verificam-se grandes disparidades internas nos valores dos indicadores: entre os municípios com maior e menor nível de esperança de vida ao nascer, a diferença chegou a 5,3 anos: Itabirinha (75,3 anos) e Frei Lagonegro (70 anos). Essa discrepância está diretamente relacionada à Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), cuja média na RGInt foi de 16,8 mortes para cada mil crianças nascidas vivas.

**Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares –2010 e 2040**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, a conclusão é que, para a maioria dos municípios da RGInt de Governador Valadares, haverá, no primeiro momento, queda na razão de dependência<sup>3</sup> em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. Contudo em virtude dos fluxos migratórios e de sua seletividade por idade, ou seja, por estarem diretamente relacionados, em grande medida, às oportunidades econômicas, a maior parte dos emigrantes são de pessoas na idade ativa (entre 15 e 65 anos), o que faz com que o denominador diminua, anulando o efeito da menor dependência da faixa etária de 0 a 14 anos.

Em 2010, a razão de dependência total na RGInt era de 52,4 - comparativamente bem mais alta do que a do estado, que era de 44,7. Reforçará ainda esses níveis mais altos a maior participação da faixa etária de idosos que estará gradativamente aumentado. Na RGInt de Governador Valadares, em 2010, para cada grupo de 100 pessoas de zero a 14 anos de idade, havia 38 com 65 anos ou mais. Em 2040, essa relação passará para 130: para cada 100 crianças e jovens entre zero e 14 anos de idade, haverá 130 idosos.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração, conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade<sup>4</sup>.

A RGInt de Governador Valadares apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) negativo<sup>5</sup> de 18,0 mil migrantes, o que classificaria a RGInt no estado como a terceira que mais expulsa população, atrás apenas das RGInt de Teófilo Otoni e de Montes Claros. As duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), representaram volumes de -8,1 mil e -9,9 mil migrantes, respectivamente. Do total de 58 municípios da RGInt, em 66% o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi negativo. O maior saldo negativo foi de Governador Valadares com -7,7 mil pessoas. Esse total hierarquiza o município, entre todos do estado, com o 2º maior saldo migratório negativo total, o 2º maior saldo migratório negativo para os municípios de outras Unidades da Federação e o 1º maior saldo negativo entre os fluxos migratórios municipais entre as RGInt do estado. Até mesmo em relação aos municípios da própria RGInt, Governador Valadares apresentou um dos maiores saldos migratórios negativos, o que o faz ser considerado um município essencialmente expulsor de população.

<sup>2</sup> Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

<sup>3</sup> A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

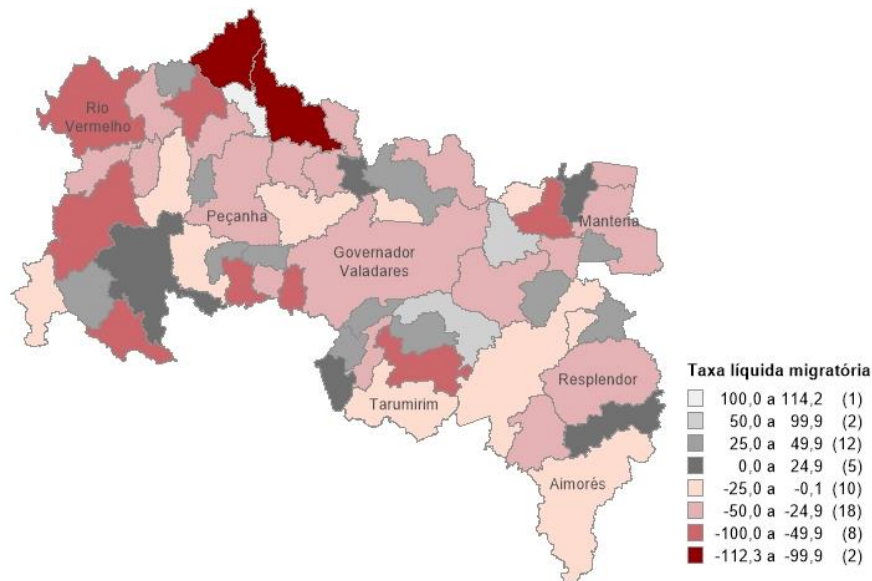
<sup>4</sup> Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

<sup>5</sup> Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à RGInt (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram da RGInt (imigrantes).

Os outros municípios com saldos migratórios negativos consideráveis foram Santa Maria do Suaçuí (-1,5 mil migrantes), São Sebastião do Maranhão (-1,2 mil migrantes) e Mantena (-1,1 mil migrantes). Todos eles, a exemplo de Governador Valadares, apresentaram saldos negativos em relação às categorias de municípios consideradas (interestadual e intraestadual). Em relação aos municípios com saldos migratórios positivos destacaram-se José Raydan (509 migrantes), Tumiritinga (474 migrantes), Guanhões (469 migrantes) e Frei Inocêncio (402 migrantes). Esses municípios atraíram, preponderantemente, pessoas de outros municípios da própria RGInt.

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

**Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares –2005/2010**



Em Governador Valadares, por exemplo, maior saldo absoluto negativo entre os municípios da RGInt, a TLM de -28,6% está longe de se situar entre as maiores. Os municípios com as mais elevadas taxas líquidas migratórias negativas foram São Sebastião do Maranhão (-112,3 ‰ migrantes) e Santa Maria do Suaçuí (-103,3 ‰ migrantes). Mantena, com saldo absoluto muito parecido ao desses municípios, apresentou taxa líquida migratória bem menor (-41,6 ‰ migrantes) e, conseqüentemente, sofreu um impacto bem menor da migração do que os outros dois municípios.

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Portanto, resultados de saldos absolutos parecidos representam impactos relativos completamente diferentes para as populações municipais. Em contrapartida, a maior taxa líquida migratória positiva foi do município de José Raydan no qual, para cada mil habitantes, 114,2 foram resultado de processo migratório.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora  
Eleonora Cruz Santos  
Diretor-Adjunto  
Renato Vale

#### Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

#### Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia  
Olinto José Oliveira Nogueira  
Priscilla de Souza da Costa Pereira

#### Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

